

# **BULLYING E INCLUSÃO SOCIAL NO CINEMA: ANÁLISE DO FILME “EXTRAORDINÁRIO”**

***BULLYING AND SOCIAL INCLUSION  
IN THE CINEMA: ANALYSIS OF THE  
FILM “EXTRARDINARY”***

**Luiz Felipe Bolis Rodrigues**

[luizfelipebolis@gmail.com](mailto:luizfelipebolis@gmail.com)

Graduando em jornalismo na UEPB

**Cássia Lobão Assis**

[cassialobao@gmail.com](mailto:cassialobao@gmail.com)

Doutora em Ciências da Comunicação  
pela USP e professora do curso  
de Jornalismo da UEPB

52

DOI: 10.21882/ruc.v7i12.774

Recebido em: 10/03/2019

Aceito em: 14/06/2019

## **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo compreender a presença, no cinema, de temáticas como o *bullying*, tendo como objeto o filme *Extraordinário* (STEPHEN CHBOSKY, 2017). A análise filmográfica aqui presente considera aspectos sonoros, dialógico-textuais e imagéticos. No geral, busca-se entender a importância do cinema no trato com temáticas sociais que são recorrentes no mundo contemporâneo, como a questão da educação inclusiva, por exemplo.

Palavras-chave: *Bullying*. Inclusão social. Cinema. Análise filmográfica.

## **ABSTRACT**

*This article aims to understand the presence in the cinema of themes such as bullying, and it has as object of study the film Extraordinary (STEPHEN CHBOSKY, 2017). The present filmographic analysis considers sonic aspects, dialogical-textual and imagetics. In general, it seeks to understand the importance of cinema in dealing with social themes in the contemporary world, such as the issue of inclusive education, for example.*

*Keywords: Bullying. Social inclusion, Cinema. Filmographic analysis.*

## Introdução

O cinema, desde a sua gênese, no final do século XIX, incentivado pelo pioneirismo dos Irmãos Lumière, caracterizou-se como uma arte propícia não apenas para o entretenimento, mas também para a discussão de temáticas sociais, tais como doenças, miséria, escravidão, exploração sexual e guerras. Nesta segunda década do século XXI, essa tendência na chamada sétima arte nos chega em filmes como *Extraordinário*, lançado em vários países, em 2017, promovendo as discussões a respeito do *bullying*, da inclusão social e do respeito às diferenças.

Entre os objetivos deste trabalho, há a intenção de realizar uma simplória consideração a respeito de temas como *bullying* e da inclusão social, em uma perspectiva global e nacional, a partir do filme objeto de estudo; e elencar categorias de análise com o intuito de compreender os aspectos imagético-sonoros de *Extraordinário*.

Para tais ações, tem-se base teórica em autores como, Aguiar (2004), Assis (2018), Silva (2010), Maingueneau (2008), Penafria (2009) e Pereira (1997), diante da discussão de alguns conceitos como *bullying*, inclusão, diegese, interdiscurso e análise filmográfica.

As discussões sobre o papel que o cinema cumpre no âmbito social são bastante recorrentes e a diversidade de filmes é percebida como uma forte aliada para a formação das pessoas, uma vez que continua atraindo públicos em grande quantidade e pluralidade. Nesse âmbito, a sétima arte caminha aqui aliada à educação, a partir de uma obra tão relevante para os tempos de agora, no qual constantemente surgem notícias de agressões contra alunos e professores no ambiente escolar e

de tantas outras formas de violências que merecem igual atenção, permitindo a construção de um novo olhar em torno do *bullying*. Pretende-se que esse trabalho cumpra, mesmo que de forma simplória, um papel conscientizador para as esferas sociais, acadêmicas, públicas e quaisquer outras que sejam.

## O (des)respeito às diferenças: considerações sobre *bullying* e inclusão no ambiente escolar e na vida social

O primeiro Artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos aponta que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. Entretanto, é possível observar que o preceito de igualdade e equidade ainda é desvalorizado nos espaços sociais, onde se faz necessária a distribuição de oportunidades para todos de forma justa, a partir das particularidades de cada ser humano.

A igualdade entre estudantes e o respeito às diferenças são questões debatidas em instituições de ensino brasileiras e de outras nações. Apesar dos esforços destas no tocante à promoção da inclusão e da dignidade dos sujeitos sociais, ainda na fase escolar, por meio dos sentimentos de solidariedade, empatia e altruísmo, costumeiramente as salas de aula e os demais ambientes dentro e fora de uma escola presenciam cenas de agressões verbais, físicas e/ou psicológicas, partindo de crianças ou jovens agressores que têm como vítimas crianças ou jovens agredidos, tendo ao seu redor as testemunhas que, geralmente, se omitem diante do que acompanham. É desta forma que nascem os atos de *bullying*, que, nos últimos tempos, vêm sendo notados com

mais seriedade por instâncias de políticas públicas. De acordo com Pereira (1997),

**O bullying é um conjunto de comportamentos agressivos de intimidação com características comuns, entre as quais se identificam várias estratégias de intimidação do outro que resultam em práticas violentas, exercidas por um indivíduo ou por pequenos grupos, com carácter regular e frequente. (PEREIRA et al., 1997, p. 16)**

Portanto, uma das formas de intolerância humana mais fortes é aquela invisibilizada por trás dos muros escolares, onde a imagem de um ambiente propício ao aprendizado, à convivência, à harmonia se ofusca com a de uma realidade difícil de ser superada para jovens e crianças agredidos por conta de características físicas, pessoais ou quaisquer outras causas. O fato de não denunciarem as agressões se dá, na maioria das vezes, por um sentimento de impotência, medo, insegurança, ameaças, ou até mesmo pela ausência de orientações e apoios por parte da instituição e dos pais, como observa Catini (2004), os quais dificilmente conseguem inferir a violência que está sendo cometida contra a vítima. A respeito disso, Silva (2010) explica que:

**Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma 'natural', os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas. (SILVA, 2010, p. 07)**

As consequências causadas pelos atos de *bullying* vão desde traumas - que comumente perduram por muitos anos - isolamento por parte da criança ou jovem agredido, bloqueando-o para interações sociais, baixa autoestima, evasão escolar, estresse e, em casos mais graves, pode ocasionar um suicídio. Foi o que aconteceu a uma jovem estudante de 17 anos, em Belém/Pará, no dia 16 de maio de 2018. Dielly Santos era agredida com chacotas e comentários de ódio por conta do seu peso, e viu o suicídio como única “saída” para “livrar-se” das perseguições que sofria<sup>1</sup>. Ela é uma entre tantos jovens e crianças que têm as suas dignidades abaladas pela violência. Nestas situações, “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem (...), o direito à vida, (...), além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, (...), violência, crueldade e opressão”, como aponta o Artigo 227 da Constituição Federal de 1988. (BRASIL, 2013, p. 65)

De acordo com pesquisas realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2016, o percentual entre jovens e crianças brasileiros que afirmam ter sido vítimas de *bullying* é de 43%. Com base nos relatos de 100 mil crianças e jovens de 18 países, a mesma também revelou que, em média, metade destes havia sofrido algum tipo de agressão por razões como aparência física, gênero, orientação sexual, etnia ou país de origem.

Em vista desse número significativo de vítimas, no Brasil foi aprovada, em novembro de 2015, a Lei nº 13.185/15, ou Lei Anti-Bullying, que busca atualizar os conceitos para o que se pode considerar *bullying* em

<sup>1</sup> Notícia publicada no blog Vita Alere, sob o título: “Adolescente vítima de bullying se suicida por ‘não aguentar mais’”, no dia 15 de outubro de 2018.

ambientes físicos e virtuais, além de outras medidas como “promover medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência” (BRASIL, 2015).

Assim, no contexto específico do Brasil, a recente Lei Anti-Bullying explica que:

**A intimidação sistemática (bullying) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como verbal (insultar, xingar e apelidar pejorativamente), moral (difamar, caluniar, disseminar rumores); sexual (assediar, induzir e/ou abusar), social (ignorar, isolar e excluir); psicológica (perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar), físico (socar, chutar, bater); material (furar, roubar, destruir pertences de outrem), virtual (depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social). (BRASIL, 2015)**

Uma das respostas para a extinção das práticas de *bullying* é o contato com a realidade do próximo, enxergando as diferenças e particularidades de cada ser humano e as virtudes que cada sujeito possui. O *bullying* tornou-se o foco de noticiários, campanhas e filmes. O jornalismo, a publicidade e o cinema mostram, desta forma, os seus valores na disseminação de um olhar conscientizador, no esforço de promover a erradicação de preconceitos nas pessoas. Embora seja difícil aferir o número de pessoas que mudaram de atitudes quanto ao tratamento dirigido ao outro a partir do que assistiram através de um produto midiático, é possível vislumbrar empiricamente que um outro tipo de posicionamento, mais humanizado, começa a emergir.

Em contrapartida aos atos de *bullying*, diálogos favoráveis à inclusão social começam a ganhar visibilidade, explicitando a importância da promoção da igualdade e da justiça a todos os seres humanos. A título de exemplificação, tem-se a Declaração de Salamanca, uma resolução das Nações Unidas com o propósito de apontar princípios, políticas e práticas em prol da inclusão no campo da educação. Em um mundo manchado por guerras e segregações, os direitos humanos precisam continuar ganhando notoriedade para garantir que “todos tenham vida, e vida em plenitude” (João 10, 10).

### Percurso metodológico

A presente pesquisa adota a análise filmográfica como processo metodológico, diante da diversidade de aspectos presentes em *Extraordinário* (2017), tais como: roteiro, direção de arte, planos e enquadramentos, quadros e movimentos, cenas, discursos configurados no diálogo dos personagens, todos os aspectos que consubstanciam na obra a abordagem de questões pessoais e sociais com o *bullying*.

Não existe propriamente uma metodologia adotada de maneira universal para a análise de filmes, segundo os apontamentos de Penafria (2009), mas sugere-se que, em todos os casos, é imprescindível “decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos”.

**O objectivo da análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma actividade que separa, que desune elementos. E após a identificação desses elementos é necessário perceber a articulação entre os mesmos. Trata-se de fazer uma**

reconstrução para perceber de que modo esses elementos foram associados num determinado filme. (PENAFRIA, 2009, p. 1-2)

### Descrição preliminar do material em análise

Baseado em um livro homônimo escrito por R. J. Palacio, o filme *Extraordinário* (2017, Estados Unidos, cor, 121 min, drama), estrelado por atores como Julia Roberts, Jacob Tremblay e Owen Wilson é uma produção cinematográfica sob a direção de Stephen Chbosky que, com o decorrer das cenas, apresenta questões como o respeito, a solidariedade, o preconceito, a amizade, a convivência familiar e comunitária, além de outras temáticas que fazem refletir a respeito dos valores de cada ser humano.

O filme, que chegou às telas de cinema no mês de dezembro de 2017, tem como protagonista um garoto de 10 anos de idade que busca conquistar o seu espaço e a aceitação social no ambiente escolar. August Pullman (Jacob Tremblay), também conhecido por Auggie, nasceu com uma deformidade facial que o levou a submeter-se a diversas cirurgias. Entretanto, o protagonista da trama demonstra que, apesar de as operações cirúrgicas o terem ajudado “a respirar, a ver, a ouvir sem aparelho auditivo”, ele lamenta: “Mas parece que nenhuma me fez parecer uma pessoa comum”.

Percebe-se o drama do mais novo integrante do quinto ano de uma escola particular de Nova York em fazer novas amizades e em mostrar os seus valores para a instituição, enquanto é vítima de várias ocasiões de preconceito devido à sua aparência. Nota-se, inclusive, o papel da família convencional de

classe média americana, formada por Auggie, os pais e a irmã, buscando a todo custo cultivar a autoestima de uma pessoa que, desde o princípio, é interpelada sobre o fato de não ser igual a todas as demais.

Aos poucos, a presença de Auggie Pullman no ambiente escolar transforma, não apenas a sua existência, mas também a da maioria dos alunos. Desta forma, *Extraordinário* revela que a interação com o diferente é a atitude recomendável para o respeito com a diversidade social, para a quebra de preconceitos e para a construção de um mundo mais justo e igualitário.

A condução das cenas no filme enfatiza todos os personagens, a exemplo de uma narrativização multifacetada conduzida pela irmã mais velha, Via Pullman, por Jack Will, colega de classe, e Miranda, melhor amiga de Via. Por meio da perspectiva que cada narrador traz em seu discurso, nota-se como a vivência cotidiana pode ser enxergada a partir de diferentes ângulos, dos dilemas e aprendizados que permeiam o universo de cada um, dia após dia.

Por meio de uma abordagem sensível e humanizada, através das escolhas estéticas da direção de fotografia no tocante aos planos e enquadramentos, e diante do roteiro elaborado, questões como o bullying, a amizade, a inclusão, a adolescência, a solidariedade, a família são tratadas de maneira natural e reflexiva.



Figura 1 – “Por que tenho que ser tão feio?”, pergunta August em uma das cenas iniciais de *Extraordinário* após constatar a rejeição à sua pessoa, no ambiente escolar (print do filme na internet).

Auggie, até os 10 anos de idade, nunca antes havia frequentado uma escola. A sua aprendizagem ocorreu mediante a educação domiciliar, tendo como professora a sua própria mãe, Isabel Pullman. O filme retrata a expectativa quanto aos benefícios no desenvolvimento do filho dos Pullman ao se relacionar com outras crianças, na escola. No primeiro dia de aula, ao contrário do que esperava, o garoto foi recepcionado com olhares pouco amistosos.

Sobre os aspectos da socialização, que influenciam a formação da identidade do ser humano, Hall (2011) explica que, de forma distinta ao sujeito do iluminismo e ao sociológico, a construção da identidade na contemporaneidade é definida mais intensamente pelas interações sociais. Assim:

...em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento. A identidade surge não tanto da plenitude da identidade que já está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é ‘preenchida’ a partir de nosso exterior, pelas formas através das

quais nós imaginamos ser vistos por outros. (HALL, 2011, p. 39)

No construto de sua identidade, August Pullman enxergava-se como uma criança como qualquer outra, diante das atividades que realizava, comuns a qualquer pessoa com menos de 12 anos. E, com base nessa certeza, ele buscava se encaixar nos grupos sociais, para que outros também pudessem vê-lo desta forma.

Em certas ocasiões, percebe-se a relevância do apoio familiar e das ações adotadas pelo professor e pelo diretor da escola para garantir o bem estar do aluno. O preconceito se mostrava de uma forma tão intensa que algumas crianças chegam a inferir que, tendo algum tipo de contato com o Auggie, elas seriam contaminadas com algum tipo de doença.

A narrativa, em um certo ponto, retrata a posição do diretor em convidar os pais do agressor e o próprio Julian Albans, o principal responsável pelas práticas de bullying contra August Pullman, para uma conversa.



**Figura II** – Do lado esquerdo, August ocupa, sozinho, uma mesa do refeitório, pois os outros alunos não demonstram interesse em sentar ao seu lado. De forma contrastante, a imagem à direita demonstra a interação com as outras crianças nas cenas finais, na mesa do refeitório (prints do filme na internet).

Porém, o Sr. e a Sra. Albans, ao invés de adotarem um papel coerente para a quebra dos preconceitos do mesmo, mostram-se favoráveis ao comportamento de Julian e confessam incentivar a reverberação das opiniões do pré-adolescente, incitando nele o cultivo de uma visão desumana, também pelo fato de partilharem, eles mesmos, a ideia de que Auggie representa uma “aberração”. Em nenhum momento do diálogo, os Albans demonstram interesse em contribuir para a educação do filho a partir da extinção dos pontos de vista e atitudes equivocadas, de certa forma reiterando no filme o pressuposto de que esse tipo de comportamento resulta de valores adquiridos em outras ambiências sociais tão ou mais importantes que a escola. Apesar dos desafios, o filme reitera a importância da persistência na promoção da educação inclusiva.

Um discurso que Jack Will adota sobre o colega de classe Auggie, em meio à narrativa, permite constatar como a convivência com o mesmo foi fundamental para a apreensão de uma nova imagem sobre o garoto extraordinário, revelando que pôde reconhecer os valores e virtudes do mesmo e adquirir saberes com ele, diante da reciprocidade. Ele cita aspectos aprendidos com o colega Auggie,

como a aceitação da aparência do outro e o reconhecimento de seu potencial.

Extraordinário (2017) exprime experiências novas e transformações na vida de Auggie e de todos ao seu redor, a partir do cotidiano em seu entorno, como: a chegada do segundo filho; a lida com a solidão; a conquista de novos amigos; a execução da criatividade a partir do desenvolvimento de um projeto; a alegria por uma vitória num evento competitivo; a reafirmação da amizade; a reflexão acerca da morte, através da perda da Daisy, cadela de estimação dos Pullman, e dos resquícios de saudade de um ente querido falecido, a avó; a prática do diálogo no corpo familiar; a primeira viagem do personagem principal com a turma do colégio; enfim, a oportunidade do exercício diário de afeto e cidadania.

Na formatura da turma do quinto ano, o auditório está ocupado por pais, crianças, autoridades e, principalmente, os formandos, entre estes, August. O diretor entrega a última das medalhas de honra a um aluno que trouxe “a perspectiva humanizada à instituição”.



**Figura III** – Bairro residencial da cidade de Nova York, representação significativa à composição narrativa em *Extraordinário*. Print da internet.

### Abordagem do tema no contexto espaço-tempo

Os aspectos visuais de *Extraordinário* (2017) merecem uma análise em especial, diante da diversidade de quadros, planos, enquadramentos e escolhas estéticas para retratar o contexto social de uma Nova York contemporânea. Todos os detalhes contribuem para a reprodução da mensagem que a obra deseja passar, diante da sutileza adotada no âmbito narrativo, também optou-se por uma paleta de cores compatível com a mensagem de otimismo e afabilidade:

**A coloração do longa colabora com a perspectiva positiva; mesmo que se passe em parte no Natal, as cores vibrantes não ficam esquecidas em momento nenhum. O excesso de cenas diurnas também permite que o filme seja lembrado por uma paleta clara. O fato de Auggie ser fascinado por ciências, astronautas e Star Wars confere aos cenários a presença constante de estrelas e de tonalidades variadas de azul. (DESIGN CULTURE, 2017)**

Assim, a adoção de tais elementos no filme, especialmente na decoração do quarto de August Pullman, remete a uma perspectiva lúdica, um espaço com a personalidade do personagem e apropriado para este viver a sua imaginação. Faz-se uma analogia com elementos do espaço sideral, dos apetrechos de astronauta e do mundo nerd.

Zoom out e zoom in são dois movimento de objetiva (que pode ser chamado de travelling óptico) muito presentes na trama. Nota-se o Zoom out quando, geralmente, o filme busca inserir alguma pessoa ou objeto na imagem afastando o jogo de lentes da câmera. Assim, o mesmo é adotado na cena inicial, na qual o foco está no Auggie pulando em sua cama com o capacete de astronauta e, aos poucos, o plano abre-se e põe em conjunto elementos do seu quarto. Este mesmo movimento é perceptível em uma cena na casa do garoto. A câmera, focada no quadro negro utilizado pela mãe para passar as lições para o filho, pelo método da educação domiciliar, enquadra a mesa e, na sequência, Isabel Pullman, enquanto August está na escola.



Em outras três cenas, o zoom out ganha destaque. Trata-se de um momento a sós do casal Pullman. Enquanto a mão de Nate enche uma taça de vinho, o zoom out permite que ele e Isabel apareçam na cena em plano perfil, rindo e conversando sobre as situações do dia a dia. Em outra situação, vê-se a presença deste movimento quando, no teatro, após a apresentação da peça em que Via e o seu namorado Justin atuaram, o foco está na plateia e, em seguida, enquadra todo o elenco, que faz a reverência. Uma cena em especial retrata a placa de um típico táxi nova-iorquino e o quadro se abre e mostra os pais de Auggie entrando apressados no veículo, segurando a cadela Daisy, em seguida surgem simetricamente subúrbios à esquerda e direita e carros estacionados, configurando, assim, o plano geral que nos traz essa ambiência geográfica tão significativa ao filme.

Ao contrário do Zoom out, o Zoom in busca aproximar-se de algum elemento da narrativa por meio do jogo de lentes da câmera. Deste modo, constata-se a aplicação deste movimento na expressão de alegria da mãe de Auggie quando esta conseguiu abrir a tase que estava armazenada em um antigo disquete; assim como em outra cena, no teatro, na qual o foco está na atenção de Isabel ao ver a sua filha atuar; o Zoom in também se faz presente nos conselhos do diretor da escola do August, o Sr. Buzanfa, para os pais de Julian; e, especialmente, nos momentos finais do filme, enquanto o personagem principal está no palco recebendo os aplausos da plateia.

O plano possui um significado relevante na linguagem cinematográfica. Em relação ao conjunto de planos do filme, alguns

merecem destaque. Nas cenas iniciais, surge um grande plano geral da cidade de Nova York, especificamente da ilha de Manhattan, espaço onde se passam as cenas da trama. Após esta imagem, mostra-se um bairro residencial através do plano geral. Outras partes da cidade são mostradas através deste plano em específico, notadamente a parte externa do teatro, Coney Island, as ruas por onde os personagens caminham, a escola onde August Pullman estuda.

**O plano é, paradoxalmente, o conceito fílmico mais utilizado e importante, mas também o mais polêmico e ambíguo. Na concepção mais tradicional da chamada 'linguagem' cinematográfica são-lhe normalmente atribuídos, pelo menos, três sentidos diferentes. Assim, e do ponto de vista da rotação, um plano é o fragmento de película impressionada entre o momento em que o motor da câmara arranca e o momento em que pára; do ponto de vista da montagem, o plano será o fragmento de filme entre dois cortes e colocado entre duas colagens; do ponto de vista do espectador, o plano é, simplesmente, o fragmento de filme que medeia entre dois *raccords*. (GRILLO, 2007, p. 10)**

Percebe-se, deste modo, a dinamicidade que os planos e enquadramentos conferem a Extraordinário para configurar esse drama de classe média de uma família americana. Há ainda dois aspectos do filme que merecem ser pontuados. O primeiro diz respeito aos efeitos presentes na transição das partes da obra. Por exemplo, a porta de um elevador que se abre e faz surgir o nome “Miranda”, os dizeres “Jack Will” que aparecem após a porta de um armário ser fechada. Em outra mão,

destacam-se a cena do início e a do fim, praticamente a mesma, que utilizam a câmera lenta como um recurso para realizar uma analogia com a baixa gravidade do espaço e com a presença do astronauta no mesmo. Recursos que constroem a dinâmica do filme, conforme voltaremos a tratar, mais à frente.

Extraordinário possui 121 minutos de duração, mas a trama retrata a passagem dos acontecimentos dentro de um ano, tais como o começo do ano letivo, as comemorações sociais e familiares, o Halloween, o Natal, o Ano Novo, a formatura do quinto ano. Este tempo cronológico do filme denomina-se diegese.

*Em se tratando de cinema, a diegese compreende aquilo que nos permite compactuar com a verossimilhança interna de uma narrativa filmográfica, ainda que se trate de uma abordagem ficcional, a partir dos elementos que lhe são constitutivos, a saber, o tempo, o espaço, a lógica interna da trama e de seus personagens. Uma coerência interna a partir das possibilidades tecno artísticas que lhe são inerentes para uma narrativa do mundo: sequência de imagens, sons/diálogos superpostos a partir da montagem ou edição. (ASSIS, 2018, p. 07)*

Importante salientar que o filme também adota a ferramenta do flashback (volta ao tempo) em algumas cenas. Inicialmente, para retratar como ocorreu o nascimento do filho caçula dos Pullman, passados 10 anos; em outro momento a jovem Via está em Coney Island, olhando para o mar e recordando das conversas com a avó falecida, interpretada pela atriz brasileira Sônia Braga, naquele mesmo local; também na peça de teatro interpretada por Via, sua mãe Isabel recorda-se do

aniversário de quatro anos da filha, no qual a pequena havia desejado um irmão.

### **Condução da narrativa mediante o verbal/imagético**

Se anteriormente as características visuais do filme Extraordinário foram pontos de análise, este tópico analisa as intertextualidades, o não-verbal em consonância com o verbal.

No contexto específico de Extraordinário, nota-se uma aproximação não apenas no visual, mas também nos diálogos, com o espaço sideral. Deste modo, dizeres da saga Star Wars (Guerra das Estrelas) remetem a este universo, assim como outros elementos ao longo das cenas. O intertexto ocorre no universo de August Pullman, um ótimo aluno na disciplina de Ciências, que adota um capacete da Nasa como o seu acessório predileto e tem fascinação pelas estrelas e planetas.

Em relação ao discurso considerado no bojo de um interdiscurso, Maingueneau (2008) explica que:

**O discurso só adquire sentido no interior de um universo de outros discursos, lugar no qual ele deve traçar seu caminho. Para interpretar qualquer enunciado, é necessário relacioná-lo a muitos outros — outros enunciados que são comentados, parodiados, citados etc. Cada gênero de discurso tem sua maneira de tratar a multiplicidade das relações interdiscursivas: um manual de filosofia não cita da mesma maneira, nem cita as mesmas fontes que um promotor de venda promocional... O simples fato de classificar um discurso dentro de um gê-**

nero (a conferência, o telejornal etc.) implica relacioná-lo ao conjunto ilimitado dos demais discursos do mesmo gênero. (MATINGUENEAU, 2008, p. 55-56)

Desta forma, a interação com outras referências a produções audiovisuais já reperoriadas pelo público ocorre já a partir da primeira cena, em que o personagem Auggie surge como um astronauta, tendo comandos próprios desta profissão; todo o desenrolar da filmagem ocorrem essas referências ao imaginário da ficção científica e espaço sideral dos filmes clássicos: no primeiro dia de aula, ele e o seu pai conversam nos portões da escola, e, como uma forma de incentivar o filho a aceitar a nova realidade, Nate diz: “Preparar para a abordagem”; em outra cena, nas estruturas da casa da família, este fala: “Terra para Auggie”, utilizando esta estratégia para chamar a atenção do garoto. Por sua vez, Auggie, ao caminhar pelos corredores da escola, imagina a contagem regressiva: “10, 9, 8, 7, 6...”, ou seja, situações que evocam o repertório próprio de lançamentos de foguetes e situações afins.

Além da constatação de intertextualidades ao longo da interação dialógica ente os personagens de *Extraordinário*, a dimensão humanizada desta abordagem também vem à tona a partir de elementos não-verbais. Trata-se de uma cena em que Auggie e sua irmã esperam, em casa, por notícias da cachorra Daisy, que havia sido levada a um médico veterinário para passar por avaliações. Entretanto, os pais chegam em casa apenas com a coleira nas mãos, indicando o falecimento do animal de estimação e causando um descontentamento nos filhos.

Portanto, os diálogos, interações e ações, representados em *Extraordinário*, permitem que uma diversidade de públicos tenha acesso ao conteúdo que o mesmo deseja passar, desde crianças até idosos.

### Considerações finais

O filme traz uma mensagem positiva, fazendo-nos acreditar ser válido pela intenção de fazer chegar ao público o discurso em favor da inclusão e da rejeição aos preconceitos. *Extraordinário* traz uma importante reflexão temática para o presente momento da história humana, no qual as discussões sobre bullying tornam-se essenciais no tocante à valorização do indivíduo e na manutenção dos direitos. Inclusão e respeito são questões que devem continuar em pauta na mídia, na arte, no âmbito escolar e familiar, na sociedade, enfim.

Apesar de ser ficção, a produção cinematográfica analisada se reporta a contextos de meninos e meninas que são desrespeitados nas instituições escolares, vítimas de preconceitos e de uma prática desumana que tem cada vez mais levado jovens e crianças a um estado de solidão, medos e traumas. Assim como August Pullman, vários outros pequenos cidadãos e cidadãs necessitam de estímulo para reconhecerem as qualidades e virtudes que possuem.

As atitudes e discursos de ódio reverberados na trama são o reflexo de uma parcela da sociedade que segrega por classificar, erroneamente, pessoas como belas, feias, inteligentes, ignorantes, jovens, velhos. Todos são

iguais e possuem características muito importantes para a vivência comunitária, a favor de si e dos demais.

As abordagens de Extraordinário demonstram a relevância da indústria cinematográfica como um meio de conscientização e educação, assim como seu caráter benéfico à sociabilidade, por compartilhar situações e mensagens positivas, que podem, inclusive, contribuir para a elevação da autoestima dos espectadores que assistem a tal produto. Sobretudo, Extraordinário se propõe a demonstrar o quanto o encanto do mundo reside na diversidade e no respeito às diferenças. O cinema é capaz de gerar debates no meio social, de levantar opiniões, de quebrar pré-conceitos, de dar uma nova esperança à vida de muitas pessoas com trajetórias parecidas às dos personagens, de causar mudanças positivas.

Este artigo também se propõe a homenagear o cientista Stephen Hawking (1942-2018), que, com a sua bravura e exemplo de superação, provou que todos os sonhos são possíveis para todas as pessoas. Só é preciso acreditar.

## Referências

- AGUIAR, V. T. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- ASSIS, C.L. Os transtornos mentais sob duas lentes: pertinência do cinema à compreensão do jornalismo factual. In: **Revista Cambiassu**, vol 14. nº23, São Luiz: UFMA, 2018. p. 04-18.
- Bíblia Sagrada**: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1991.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Edições Câmara, 2013.
- BRASIL. **Lei Federal nº 13.185/15**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.html)>. Acesso em: 11 out. 2018.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Comissão aprova inclusão do crime de bullying no Código Penal**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITO-E-JUSTICA/457744-COMISSAO-APROVA-INCLUSAO-DO-CRIME-DE-BULLYING-NO-CODIGO-PENAL.html>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- CATINI, Nilza. **Problematizando o “Bullying” para a realidade brasileira**. 2004. 206p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas.
- DESIGN CULTURE. **Extraordinário**: título autoexplicativo. Disponível em: <<https://designculture.com.br/extraordinario-titulo-autoexplicativo>>. Acesso em: 04 nov. 2018.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **O histórico e as formas de combate ao bullying no Brasil**. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/o-historico-e-as-formas-de-combate-ao-bullying-no-brasil>>. Acesso em: 15 out. 2018.

GRILO, J. M. **As lições do cinema: manual de filmologia**. Lisboa: Edições Colibri, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

PALACIO, R. J. **Extraordinário**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2013.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2008.

ONU BRASIL. **Pesquisa da ONU mostra que metade das crianças e jovens do mundo já sofreu bullying**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pesquisa-da-onu-mostra-que-metade-das-criancas-e-jovens-do-mundo-ja-sofreu-bullying>>. Acesso em: 15 out. 2018.

PENAFRIA, M. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. **Anais eletrônicos**, Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

PEREIRA, B. O.; NETO, C.; SMITH, P. K. "Os espaços de recreio e a prevenção do bullying na escola". In: \_\_\_\_\_ **Jogos e desenvolvimento da criança**, Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 1997. p.238-257.

PORTAL MEC. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

SILVA, A. B. B. **Bullying: cartilha 2010 - justiça nas escolas**. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2010. Disponível em: <<http://www.sosprofessor.com.br/downloads/cartilhabullying.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

UNICEF. **Declaração universal dos direitos humanos**. Disponível em: <[https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm)>. Acesso em: 15 out. 2018.

VITA ALERE. **Adolescente vítima de bullying se suicida por 'não aguentar mais'**. Disponível em: <<https://vitaaalere.com.br/adolescente-vitima-de-bullying-se-suicida-por-nao-aguentar-mais>>. Acesso em: 15 out. 2018.

### Filmografia

**EXTRAORDINÁRIO**. Fic. 121 min, cor. 2017. Direção e roteiro: Stephen Chbosky. Produtora: Lionsgate Films.